

APAV<sup>®</sup>



associação portuguesa de  
Apoio à Vítima

# RECORTES DE IMPRENSA

## JUNHO 2018



APOIO



THE HOUSE OF PR

## Saúde e Bem-Estar

## Violência psicológica é a mais comum contra os idosos

Para assinalar o dia Mundial da Consciencialização da Violência contra a Pessoa Idosa que é celebrado no dia 15 de junho fomos perceber qual é o perfil da vítima idosa.

A violência contra os idosos não é o tipo de violência mais comum no país, ainda assim tem algum peso nas estatísticas principalmente quando se fala em violência psicológica que segundo

### Sinais de Violência Psicológica/Verbal

Se convive com pessoas idosas esteja atento aos sinais de possível Violência Psicológica/Verbal e denuncie sempre que desconfiar de uma situação destas:

- A pessoa idosa encontra-se emocionalmente perturbada;
- Aparenta isolamento;
- Insónias;
- Medo das outras pessoas;



DIRETÓRIO DE FRANCO

a APAV "é a segunda causa mais comum de violência sobre as pessoas idosas, imediatamente a seguir à Negligência".

Segundo Mónica Pereira, administradora da residência A80, este tipo de violência é na sua maioria praticada por familiares próximos da vítima. Muitas vezes são os próprios filhos que se tornam violentos para os pais com o objetivo de se apropriarem dos bens e poupanças destas pessoas. Esta violência é feita de forma manipuladora e provoca no idoso dor, angústia e isolamento social, sentimentos que as associações de apoio à vítima e aos idosos querem combater pela dignidade das pessoas, mostrando o outro lado, independentemente do que lhes possa ter acontecido, que ainda há vida para além disso.

- Depressão não habitual;
- Manifesta uma recusa inexplicável em participar nas atividades normais;
- Depreciação e/ou ameaças por parte de membros da família.

### Falar sobre o assunto

Para consciencializar a população para este problema vão decorrer vários eventos. Na residência A80, por exemplo, haverá um fórum debate no dia 14 de junho, com entrada gratuita mediante inscrição prévia. Neste evento estarão presentes a APAV e a GNR para explicar como as pessoas podem reportar estas situações. O professor José Pinto da Costa, vai falar de casos de violência mais física, e no final falar-se-á sobre perspetivas futuras, nomeadamente tomar as questões mais humanizadas.

•Daniela Paulo



DIRETÓRIO DE FRANCO



## Anúncio da FCB para APAV chega a Cannes

*Desculpas*, a campanha da FCB Lisboa para a APAV, faz parte da Gallery of Good Ads to Act Responsible. Para esta galeria, que decorre durante o festival Cannes Lions, são selecionadas campanhas que lutam contra a injustiça e a violência, o abuso de mulheres e crianças, a proteção da dignidade individual.

# 25 anos da APAV em Braga

Há 28 anos, em Lisboa, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nasceu com a missão de “apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais, e de contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima.” Passados três anos – depois de Lisboa e Porto –, é inaugurado o terceiro Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) do país – o GAV Braga.

25 anos; um quarto de século. O nascimento do GAV Braga, em janeiro de 1993, aconteceu por força da necessidade de prestar atenção e apoio especializado a todas as pessoas silenciadas que são vítimas de crime, quebrando o seu isolamento e a inércia social; de trazer a possibilidade, a todas e a cada uma destas pessoas, de se fazerem ouvir, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e equilibrada; de promover, em simultâneo, uma comunidade mais formada, informa-

da e sensibilizada.

A criação do GAV Braga foi, então, o primeiro passo para que a APAV se constituísse como voz ativa junto da comunidade bracarense. O trabalho de 25 anos recorda um trajeto seguramente difícil, que apenas pôde ser feito graças ao esforço, dedicação e empenho de todos os que nele participaram. É também graças a todos os voluntários e colaboradores que o GAV Braga existe hoje na forma de um projeto qualifica-

do e inovador na região de Braga.

No seu primeiro ano de existência, o GAV Braga apoiou 55 vítimas. Desde então, anualmente, o número nunca parou de aumentar, tendo inclusive chegado a atender mais de 460 pessoas por ano. De 2000 a 2017, 5625 vítimas foram assistidas pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Braga, sendo que 335 destas são relativas ao ano de 2017.

As comemorações dos

25 anos do GAV Braga irão prolongar-se por todo o ano de 2018. No âmbito destas comemorações conta-se já, por exemplo, a renovação das instalações do GAV Braga, cuja inauguração aconteceu no dia 12 de abril. Também no âmbito dos seus 25 anos, o GAV Braga inicia, com este texto, uma parceria com o *Diário do Minho*, que publicará um artigo de opinião por mês assinado pela APAV. Cientes do reconhecimento público conquistado, mas desportos para a responsabilidade e necessidade de continuar a dar resposta aos desafios de uma sociedade em transformação

constante, detemo-nos, neste 25.º aniversário, no balanço do percurso que deixamos para trás, mas apenas com o objetivo de preparar um futuro em que a igualdade seja uma realidade, e em que a erradicação da violência seja uma vontade de todos.

**GABINETE DE APOIO À VÍTIMA DE BRAGA**  
Rua de S. Vítor, 11 (Edifício Junta de Freguesia de São Victor)  
4710-439 Braga  
Tel. 253 610 091  
apav.braga@apav.pt



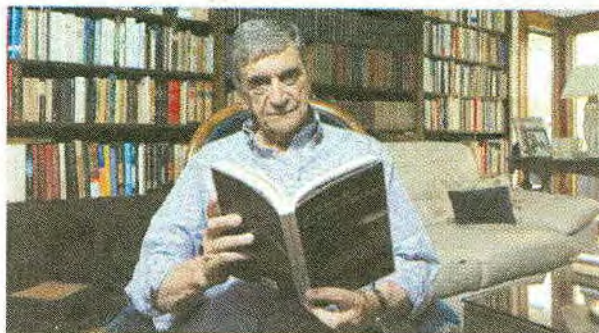


CONFERÊNCIA EM LOULÉ:

# Laborinho Lúcio fala sobre direitos das crianças

“Crescer para Ser. De Pequenininho...” é o mote para a conferência sobre a criança enquanto sujeito de direito que Laborinho Lúcio, antigo ministro da Justiça, irá proferir no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Loulé, esta sexta-feira, pelas 21h30, no âmbito do ciclo de conferências “Horizontes do Futuro”.

Magistrado de carreira, Álvaro Laborinho Lúcio é juiz jubilado do Supremo Tribunal de Justiça. De 1980 a 1996, exerceu, sucessivamente, as funções de diretor do Centro de Estudos Judiciários, secretário de Estado da Administração Judiciária, ministro da Justiça, deputado à Assembleia da República e presidente da Assembleia Municipal da Nazaré. Entre 2003 e 2006, ocupou



o cargo de ministro da República para a Região Autónoma dos Açores. É membro dirigente, entre outras, de associações como a APAV e a Crescer-Ser, de que é sócio fundador. É autor de diversos livros.

Premiado na área da Psicologia, foi-lhe atribuída, em 2016, pelo Conselho Regional do Porto da Ordem dos Advogados, a Medalha de Reconhe-

cimento; e, em 2017, pela Associação Pró-Inclusão, a medalha de mérito. Foi agraciado pelo Rei de Espanha com a Grã-Cruz da Ordem de D. Raimundo de Peñaforte, pela sua ação como ministro da Justiça no âmbito da União Europeia; e pelo Presidente da República Portuguesa, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, pela sua ação como Ministro da República.

# Padrasto julgado por 144 crimes sexuais contra enteada

Abusos começaram aos 13 anos. Responde também por violência doméstica sobre a companheira

**Salomão Rodrigues**  
justica@jn.pt

**VILA NOVA DE GAIA** Um homem de 37 anos, residente em Valadares, Gaia, começa a ser julgado por 142 crimes de abuso sexual sobre criança e menor e dois de violação. A vítima é uma filha da companheira com quem o arguido viveu sete anos e que sofreu outros maus-tratos físicos e psicológicos.

O suspeito responde por 36 crimes de abuso sexual de criança agravado, 106 de abuso sexual de menor dependente agravado e dois de violação agravada, na forma tentada. Somam-se dois crimes de violência doméstica, um sobre a menor e outro sobre a companheira.

Segundo a acusação, em 2015 começaram os comportamentos violentos, agravados pelo consumo de drogas e álcool, sobre a companheira, que sofria agressões frequentes e teve de receber tratamento hospitalar. Numa das vezes, partiu-lhe um braço e colocou-a fora de casa durante horas



PILAR CAPURRO / AP

## Menor aguentou abusos em silêncio durante anos

vestindo apenas uma camisa de dormir, em pleno inverno.

Paralelamente, começou a violentar a enteada. Proibiu-a de ler livros, de estar com amigos e de ter telemóvel. Quando a menor tinha 13 anos terão começado as investidas sexuais, que culminaram em tentativas de violação. Durante três anos, a menor nada contou à mãe, porque o agressor ameaçava matar a família.

Só em dezembro de 2017, quando a mãe ainda equacionava desistir das queixas

por violência contra o companheiro, é que a menor contou os abusos que sofrera ao longo de três anos.

Um vizinho denunciou o caso às autoridades, em novembro de 2017. Mãe e filha acabariam por contar o sucedido à Polícia Judiciária do Porto. A menor há foi ouvida para memória futura.

Mãe e filha fugiram de casa, sendo apoiadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e depois acolhidas por amigos. O arguido está em prisão domiciliária. ●





### Em 2017, cada dia 14 mulheres foram vítimas de crime

**PORTUGAL** A APAV revelou ontem que, em 2017 e por dia, 14 mulheres foram alvo de crimes, totalizando 5036 vítimas. Segundo os dados, 944 idosos, 810 crianças e jovens e 775 homens adultos também foram vítimas de crimes no ano passado. A associação realizou 40 928 atendimentos, registaram-se 12 086 processos de apoio e identificaram-se 9176 vítimas e 21 161 crimes.



## 14 mulheres vítimas de violência todos os dias

Relatório anual da  
APAV revela aumento  
de queixas em 2017

**MAUS-TRATOS** Em 2017 foram apresentadas na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) 5036 queixas de mulheres vítimas de maus-tratos, o que corresponde a uma média de 14 por dia. A violência doméstica continua a ser o crime com maior expressividade (75,7% das 16 741 queixas apresentadas à APAV), revelam as estatísticas anuais ontem divulgadas. As mulheres, as que mais se queixam de maus-tratos, têm em média 46 anos, são casadas e têm filhos. Os crimes sexuais são os mais frequentes, seguidos pelos de stalking. As queixas à APAV têm vindo a aumentar nos últimos anos. ●





ID: 75609044

26-06-2018

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA****14 MULHERES SOFREM POR DIA**

Catorze mulheres foram vítimas de violência doméstica, por dia, em média, em 2017, divulgou ontem a APAV. No total, 5036 mulheres, 944 idosos, 810 crianças e 775 homens sofreram maus tratos.



ID: 75626556

27-06-2018

# Associação de Apoio à Vítima ajudou 67 pessoas no distrito

**Em 2017** Concelho de Viseu foi o que registou mais apoios (16), seguido dos municípios de Tarouca (9) e Tabuaço (7)

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) ajudou, durante o ano passado, quase sete dezenas de pessoas no distrito de Viseu.

De acordo com dados estatísticos disponibilizados pela instituição, foi dado apoio a 67 pessoas, de 16 dos 24 concelhos do distrito. O município com mais apoios foi Viseu (16 vítimas), seguido de Tarouca (nove) e Tabuaço (sete). Nos concelhos de Lamego, Mortágua, Nelas, Resende e Tondela a APAV deu apoio a quatro pessoas em cada um desses municípios.

A instituição apoiou também vítimas nos concelhos de Armamar (três), Santa Comba Dão (três) e Sátão (três), em Moimenta da Beira (duas) e em Carregal do Sal, Penalva do Castelo, São Pedro do Sul e



**Número** de vítimas apoiadas pela APAV tem vindo a descer

Vouzela.

Em comparação com 2016, registou-se uma descida acentuada do número de vítimas apoiadas (menos 51).

Segundo a APAV e no que diz respeito ao país, nos crimes contra pessoas, os números da violência doméstica continuam a ser os mais expressivos (75,7%). Mas outras formas

de crime, como o bullying (0,5%), começam a emergir nas estatísticas da associação, que também apontam para um crescimento de 19% do número total de atendimentos (entre 2015 e 2017). A associação salienta que o apoio prestado às vítimas é contínuo, indo muito além do momento do crime.

A APAV reconhece, cada vez mais na sua missão, a necessidade de combater as desigualdades estruturais da sociedade portuguesa - sejam com base no género, na orientação sexual, na etnia ou na faixa etária, entre outras. Em 2017, foram vítimas de crime 944 pessoas seniores (+65 anos - em média 3 por dia e 18 por semana), 810 crianças e jovens (em média 2 por dia e 16 por semana), 5.036 mulheres adultas (em média 14 por dia e 97 por semana) e 775 homens adultos (em média 2 por dia e 15 por semana).

Porque, em 2017, 56,6 % dos atendimentos foram feitos via telefone, a APAV lembra que é possível ligar para a 'Linha de Apoio à Vítima', através do 116 006. O apoio online é feito através da página [facebook.com/APAVPortugal](https://www.facebook.com/APAVPortugal).

A APAV celebra hoje o **28.º aniversário**. Desde 1990, a **missão da APAV mantém-se**: apoiar a pessoa vítima de crime, e os seus familiares e amigos. Se na origem da associação esteve uma carência institucional e social do país, é no mesmo país, com outras carências, que a APAV continua em pleno a sua ação.

Em 2018, a APAV já está estabelecida em 26 localidades, com 18 Gabinetes de Apoio à Vítima. No ano passado, a associação apoiou pessoas oriundas de 270 concelhos (dos 308 existentes). Só em 2017, a APAV realizou 40.928 atendimentos, firmados em 12.086 processos de apoio. Nestes processos, foi possível identificar 9.176 vítimas e 21.161 crimes.

Nos crimes contra pessoas, os números da violência doméstica continuam a ser os mais expressivos (75.7 %). Mas outras formas de crime, como o bullying (0.5 %), começam a emergir nas estatísticas da associação, que também apontam para um crescimento de 19 % do número total de atendimentos (entre 2015 e 2017). A associação salienta que o apoio prestado às vítimas é contínuo, indo muito além do momento do crime.

A APAV reconhece cada vez mais, na sua missão, a necessidade de combater as desigualdades estruturais da sociedade portuguesa - sejam com base no género, na orientação sexual, na etnia ou na faixa etária, entre outras. Chegamos a cada vez mais homens, mulheres, idosos e crianças. Em 2017, foram vítimas de crime 944 pessoas idosas (+65 anos - em média 3 por dia e 18 por semana), 810 crianças e jovens (em média 2 por dia e 16 por semana), 5.036 mulheres adultas (em média 14 por dia e 97 por semana) e 775 homens adultos (em média 2 por dia e 15 por semana).

A APAV orgulha-se de afirmar que, em tempos conturbados no respeito pelos direitos humanos, pode continuar a contar com a colaboração de outras instituições e de centenas de Voluntários/as e de apoiantes, que contribuem para a missão da associação.

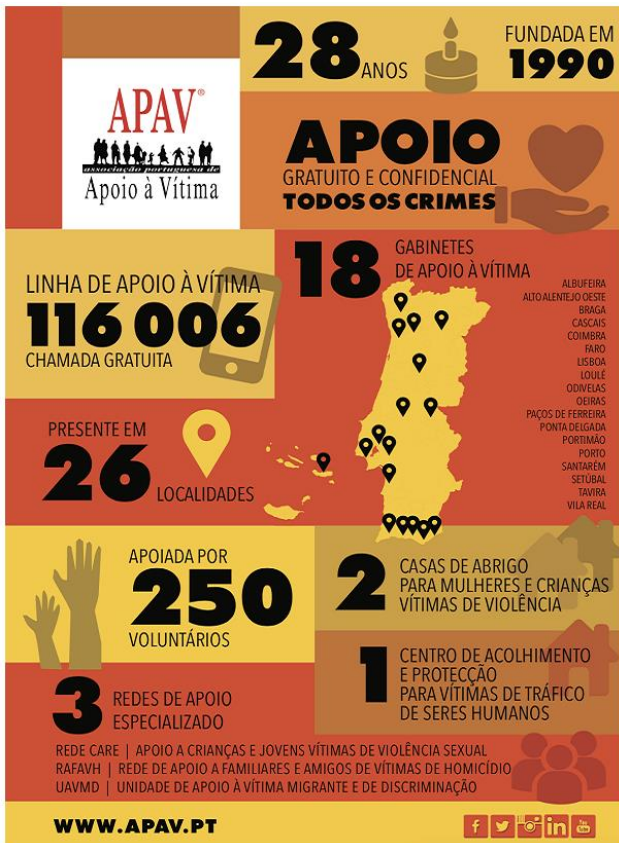
Com os 15 anos da Formação APAV, relembra-se também o trabalho na prevenção de todas as formas de violência, através da formação e da informação, com 865 ações formativas realizadas em 2017.


Celebramos uma longa jornada, que levou ao reconhecimento nacional e institucional, de que é exemplo a atribuição da Ordem da Liberdade, em 2015. Celebramos o fortalecimento de um sistema independente, a nível nacional, de apoio psicológico, social e jurídico às vítimas de crime. Celebramos uma associação em desenvolvimento e a sua missão universal: apoiar todas as pessoas, todas as vítimas, bem como os seus familiares e amigos, de todos os tipos de crime.

Porque, em 2017, 56,6 % dos atendimentos foram feitos via telefone, a APAV relembra os **seguintes contactos**: Linha de Apoio à Vítima: **116 006**


Apoio online: [facebook.com/APAV.Portugal](https://www.facebook.com/APAV.Portugal)

Fonte: APAV




**28 ANOS**  **FUNDADA EM 1990**


**APAV**  
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima  
**Apoio à Vítima**

**APOIO**  
GRATUITO E CONFIDENCIAL  
**TODOS OS CRIMES** 


**18** GABINETES DE APOIO À VÍTIMA

**ALBUFEIRA**  
**ALTO ALENTEJO OESTE**  
**BRAGA**  
**CASCAIS**  
**COIMBRA**  
**FARO**  
 **LISBOA**  
**LOURÉ**  
**ODIVELAS**  
**OEIRAS**  
**PAÇOS DE FERREIRA**  
**PONTA DELGADA**  
**PORTIMAO**  
**PORTO**  
**SANTAREM**  
**SETUBAL**  
**TAVIRA**  
**VILA REAL**

**LINHA DE APOIO À VÍTIMA**  
**116 006**  
CHAMADA GRATUITA 

**26** LOCALIDADES 

**PRESENTE EM**


**250** APOIADA POR VOLUNTÁRIOS 

**2** CASAS DE ABRIGO PARA MULHERES E CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

**3** REDES DE APOIO ESPECIALIZADO

**1** CENTRO DE ACOLHIMENTO E PROTECÇÃO PARA VÍTIMAS DE TRÁFICO DE SERES HUMANOS

REDE CARE | APOIO A CRIANÇAS E JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL  
RAFAVH | REDE DE APOIO A FAMILIARES E AMIGOS DE VÍTIMAS DE HOMICÍDIO  
UAVMD | UNIDADE DE APOIO À VÍTIMA MIGRANTE E DE DISCRIMINAÇÃO

**WWW.APAV.PT** 



# Diário de Notícias

## Mulheres vítimas de crime: 14 por dia

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) acompanhou 9 176 vítimas de crime em 2017. A maioria são mulheres e sofreram violência doméstica.

Céu Neves  
25 Junho 2018 — 12:25



### TÓPICOS

- APAV
- Portugal
- crimes

### Relacionados



**VIOLÊNCIA**  
Vítima ser a única testemunha anula prisão por violência doméstica



**ILGA**  
Relatório revela aumento de denúncias de casos de violência doméstica



A APAV tem casas de abrigo para mulheres © Paulo Spranger/Global Imagens)

No dia em que a APAV celebra 28 anos, hoje, a associação faz um balanço do que tem sido a sua atividade desde 1990. Anos em que as mulheres e o crime de violência doméstica estiveram presentes na maioria dos processos, mas com mudanças recentes: "outras formas de crime, como o bullying (0.5 %), começam a emergir nas estatísticas da associação, que também apontam para um crescimento de 19 % do número total de atendimentos (entre 2015 e 2017)", referem em comunicado.

### 3 pessoas idosas por dia

O número de atendimentos tem vindo a aumentar, de 35 411 em 2016 para 40 928 em 2017, o que já não se verificou na quantidade de processos (12 086), crimes (21 161) e de vítimas (9 176). Números do ano passado e que estão ligeiramente abaixo dos registados em igual período de 2016.

Os casos de violência doméstica continuam a ser os mais expressivos, 75,7 % do total de crimes.

### 2 homens por dia, tantos como crianças e jovens

Os responsáveis da associação reconhecem cada vez mais a "necessidade de combater as desigualdades da sociedade portuguesa, seja com base no género, na orientação sexual, na etnia ou na faixa etária". Em 2017, foram vítimas de crime, 944 idosos (pessoas com 65 ou mais anos), 810 crianças e jovens e 775 homens.

A APAV está presente em 26 localidades e tem 18 gabinetes de espalhados pelo país. O ano passado apoiou pessoas em 207 concelhos dos 308 existentes

## APAV: Em 2017, 14 mulheres por dia foram vítimas de crime

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) celebra esta segunda-feira 28 anos e dá a conhecer os números do trabalho que tem desenvolvido. Em termos globais, no ano passado, a associação registou 9.176 vítimas e 21.161 crimes.



No dia em que celebra o seu 28.º aniversário, a APAV, associação que se mantém focada na missão de apoiar vítimas de crime, assim como os seus familiares e amigos, revela os números representativos do seu trabalho.

PUB

Proteja a sua casa com o alarme Securitas Direct

Simule o preço do seu Alarme!

CASA

NEGÓCIO

Em comunicado, a associação refere que, em 2018, a APAV já está estabelecida em 26 localidades, com 18 Gabinetes de Apoio à Vítima. No ano passado, a associação apoiou pessoas oriundas de 270 concelhos (dos 308 existentes).

Só em 2017, a APAV realizou 40.928 atendimentos, firmados em 12.086 processos de apoio. Nestes processos, foi possível identificar 9.176 vítimas e 21.161 crimes, lê-se no comunicado.

Nos crimes contra pessoas, os números da **violência doméstica continuam a ser os mais expressivos** (75,7%), destaca a APAV, ressaltando que começaram a emergir nas estatísticas da associação outras formas de crime, como é o caso do bullying (0,5%), registando-se um aumento de 19% do número total de atendimentos (entre 2015 e 2017).

A associação salienta que o apoio prestado às vítimas é contínuo, indo muito além do momento do crime.

## **Mais homens, mulheres, idosos e crianças**

O trabalho traçado até aqui leva a APAV a reconhecer, "cada vez mais na sua missão, a necessidade de combater as desigualdades estruturais da sociedade portuguesa, sejam com base no género, na orientação sexual, na etnia ou na faixa etária, entre outras".

De acordo com os dados avançados, a associação chega a mais homens, mulheres, idosos e crianças. Em 2017, foram vítimas de crime 944 pessoas idosas (+65 anos - em média 3 por dia e 18 por semana), 810 crianças e jovens (em média 2 por dia e 16 por semana), 5.036 mulheres adultas (em média 14 por dia e 97 por semana) e 775 homens adultos (em média 2 por dia e 15 por semana).

Salientando que, em 2017, 56,6% dos atendimentos foram feitos via telefone, a APAV relembra os seguintes contactos:

Linha de Apoio à Vítima: 116 006

Apoio online: [facebook.com/APAVPortugal](https://www.facebook.com/APAVPortugal)





## No ano passado, 14 mulheres por dia foram vítimas de crime

Dados revelados pela APAV



No dia em que comemora o seu 28º aniversário, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revelou que, em 2017, 14 mulheres por dia foram vítimas de crime, num total de 5036 vítimas durante o ano

Dados revelados no site da associação mostram que, para além disso, no mesmo ano, 944 pessoas idosas (em média 3 por dia), 810 crianças e jovens (em média 2 por dia) e 775 homens adultos (em média 2 por dia) também foram vítimas de crimes em 2017.

Só no ano passado, a APAV realizou 40.928 atendimentos. Foram registados 12.086 processos de apoio, identificadas 9.176 vítimas e 21.161 crimes.

Quanto ao tipo de crimes cometidos, a APAV revela que a violência doméstica continua a ser o mais expressivo (75.7 %). No entanto, existem outros crimes que começam a surgir com maior frequência, como o bullying (0.5%).

Há 14 mulheres vítimas de violência todos os dias

## Há 14 mulheres vítimas de violência todos os dias

JN  
25 Junho 2018 às 19:19



COMENTAR

TÓPICOS

Nacional

Violência



jnpt300708pc violencia domestica mulheres maltratadas maos quadros mulher vitima de violencia foto  
pedro correia 300708  
Foto: Arquivo Global Imagens

**As mulheres continuam a ser as mais afetadas pelos maus-tratos: em 2017, segundo os dados divulgados esta segunda-feira pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), foram apresentadas 5036 queixas, o que corresponde a 14 mulheres vítimas por dia.**

Em seguida aparecem os idosos, com 944 queixas registadas. As crianças e os jovens são igualmente afetados (810 queixas) no total do ano passado. Os homens são os que menos queixas apresentam, com um total de 775. Os dados foram revelados no dia em que a APAV celebra 28 anos de existência e mostram um aumento das queixas nos dois últimos anos.

A violência doméstica continua a ser o crime com maior expressividade (75,7% das 16 741 queixas apresentadas à APAV no ano passado. Os crimes de bullying têm vindo a crescer, tendo sido registadas 113 queixas no ano passado, revelam as estatísticas anuais dadas ontem pela APAV.

A grande maioria das denúncias continua a ser feitas por telefone: 32% das queixas foram feitas presencialmente, contra os 56,6% feitas por telefone.

No total das queixas feitas, as mulheres são o grupo mais afetado (86,6%). Têm em média 46 anos, são casadas (31,8%) e têm filhos (34,7%). Estão empregadas (36,4%) e 11% têm formação superior. Os crimes sexuais são os que têm maior expressividade, seguidos pelos crimes de stalking

A maioria das vítimas são encaminhadas para a APAV através dos órgãos de polícia criminal.

Segundo o Observatório das Mulheres Assassinadas da União de Mulheres Alternativas e Resposta (UMAR), em 2017 20 mulheres foram mortas em contexto de violência doméstica, sendo que metade foi às mãos dos seus companheiros, com recurso a armas brancas ou arma de fogo, Houve ainda 28 tentativas de homicídio. Ainda assim, em 2017 foi o ano em que se registaram menos vítimas mortais desde 2003.

A APAV tem 2 casas de abrigo, 18 gabinetes de apoio à vítima em 26 localidades do país.

Alto Alentejo

## APAV apoiou mais de 60 vítimas em menos de um ano no Alto Alentejo (c/som)



Publicado em Regional | 25 junho, 2018 | Imprimir

No dia em que celebra o seu 28.º aniversário, a APAV, associação que se mantém focada na missão de apoiar vítimas de crime, aproveitando a data para dar a conhecer os números representativos do seu trabalho.

Em Ponte de Sor, de maio a dezembro de 2017, a associação prestou “apoio a 61 vítimas de crime” no Gabinete do Alto Alentejo, números dos quais a violência doméstica é o crime “mais marcante”, à semelhança do que espelha os dados divulgados a nível nacional, 75,7% são este tipo de crime.

De acordo com Inês Lopes, do gabinete do Alto Alentejo, o contacto de forma presencial tem “uma grande procura”, enquanto os dados nacionais a via telefónica representa 56,6% dos contactos. Ainda assim, independentemente do contacto o apoio da associação vai no mesmo sentido, tem como base “o apoio jurídico, psicológico ou no apoio social” às famílias vítimas de crime.

Questionada sobre quem é a vítima, a resposta não é precisa, pois “cada situação difere da outra”, mas ainda assim identifica, maioritariamente, “vítimas do sexo feminino com uma grande dependência a vários níveis do agressor, normalmente com filhos menores associados”, precisou.



No Alto Alentejo a APAV tem sede em Ponte de Sor e trabalha em mais 7 concelhos, como Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa e Sousel, podendo a associação ser contactada presencialmente ou através da Linha de Apoio à Vítima: 116 006



## **Há 14 mulheres vítimas de maus-tratos todos os dias**

25 jun, 2018 - 11:27

No ano passado, a APAV apoiou pessoas oriundas de 270 concelhos (dos 308 existentes). Só em 2017, realizou 40.928 atendimentos, firmados em 12.086 processos de apoio. Nestes processos, foi possível identificar 9.176 vítimas e 21.161 crimes.



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) afirma que, em 2017, houve, em média, 14 mulheres vítimas de maus-tratos todos os dias, ou seja, 97 casos por semana.

No total, foram 5.036 mulheres a receberem o apoio da APAV, que celebra esta segunda-feira o 28.º aniversário.

Os idosos representam três vítimas por dia à média de 18 por semana, no total de 944 no ano passado.

DIREITOS DAS MULHERES

## A história da violência sexual nos tribunais portugueses vence prémio Maria Lamas

Isabel Ventura analisou os crimes de violência sexual contra mulheres nos tribunais portugueses. Agora, a socióloga espera que a distinção contribua para que seja possível "reflectir e melhorar os mecanismos de apoio às vítimas".

FILIPA ALMEIDA MENDES · 29 de Junho de 2018, 17:48

417 PARTILHAS



Isabel Ventura durante o ensaio da peça "Os Monólogos da Vagina", em Lisboa NUNO FERREIRA SANTOS/ARQUIVO



O Prémio Maria Lamas de 2018 para estudos sobre a mulher, género e igualdade foi atribuído a Isabel Nunes Ventura, pelo seu trabalho *Medusa no Palácio da Justiça: imagens sobre mulheres, sexualidade e violência a partir dos discursos e práticas judiciais*, anunciou a Câmara Municipal de Torres Novas, responsável pelo concurso.

Este texto corresponde à tese de doutoramento em Sociologia da autora, tal como está previsto nos critérios do prémio, e foi apresentada em 2016 no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Para esta pesquisa, Isabel Nunes Ventura analisou, desde o século XIX até à data, [a história da violência sexual nos tribunais portugueses](#) e chegou à conclusão que existem ainda muito mitos e condicionantes na forma como as [vítimas de crimes sexuais são tratadas no sistema jurídico-legal](#), principalmente quando são mulheres.



1ca  
obre as  
crimes

5

O júri, constituído por Inês Brasão (vencedora da primeira edição do prémio), Virgínia Baptista ([vencedora do prémio em 2016](#)) e Miguel Vale de Almeida, investigador sobre questões de género e sexualidade que integra o painel de júris desde o primeiro ano, foi unânime. Para Isabel Ventura, este prémio "significa uma enorme honra e privilégio", sobretudo porque já homenageou outras investigadoras cujo trabalho admira, revela a socióloga ao PÚBLICO.

Este prémio significa também reconhecimento, isto porque "as áreas relacionadas com os estudos sobre as mulheres, de género e feministas são vistas muitas vezes como áreas menores e, obviamente, todas as iniciativas que visem o reconhecimento e dar credibilidade aos trabalhos e aos processos relacionados com essa área são boas", explicou. O trabalho tinha sido já publicado em livro pela Tinta da China em Abril, depois de ganhar o Prémio APAV para a Investigação em Dezembro de 2016.

## Há 14 mulheres vítimas de violência todos os dias

JUN 25, 2018 by ADMIN in NOTÍCIAS

---

As mulheres continuam a ser as mais afetadas pelos maus-tratos: em 2017, segundo os dados divulgados esta segunda-feira pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), foram apresentadas 5036 queixas, o que corresponde a 14 mulheres vítimas por dia.

Em seguida aparecem os idosos, com 944 queixas registadas. As crianças e os jovens são igualmente afetados (810 queixas) no total do ano passado. Os homens são os que menos queixas apresentam, com um total de 775. Os dados foram revelados no dia em que a APAV celebra 28 anos de existência e mostram um aumento das queixas nos dois últimos anos.

A violência doméstica continua a ser o crime com maior expressividade (75,7% das 16 741 queixas apresentadas à APAV no ano passado. Os crimes de bullying têm vindo a crescer, tendo sido registadas 113 queixas no ano passado, revelam as estatísticas anuais dadas ontem pela APAV.

A grande maioria das denúncias continua a ser feitas por telefone: 32% das queixas foram feitas presencialmente, contra os 56,6% feitas por telefone.

No total das queixas feitas, as mulheres são o grupo mais afetado (86,6%). Têm em média 46 anos, são casadas (31,8%) e têm filhos (34,7%). Estão empregadas (36,4%) e 11% têm formação superior. Os crimes sexuais são os que têm maior expressividade, seguidos pelos crimes de stalking

A maioria das vítimas são encaminhadas para a APAV através dos órgãos de polícia criminal.

Segundo o Observatório das Mulheres Assassinadas da União de Mulheres Alternativas e Resposta (UMAR), em 2017 20 mulheres foram mortas em contexto de violência doméstica, sendo que metade foi às mãos dos seus companheiros, com recurso a armas brancas ou arma de fogo, Houve ainda 28 tentativas de homicídio. Ainda assim, em 2017 foi o ano em que se registaram menos vítimas mortais desde 2003.

A APAV tem 158 casas de abrigo e 11 centros de proteção, local para onde vão as vítimas consideradas em maior risco de vida.



**SOCIEDADE**

## EM CADA DIA 14 MULHERES SÃO VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS

No ano passado, a APAV apoiou pessoas oriundas de 270 concelhos (dos 308 existentes). Só em 2017, realizou 40.928 atendimentos, firmados em 12.086 processos de apoio. Nestes processos, foi possível identificar 9.176 vítimas e 21.161 crimes.



Datas: Publicado há 1 semana em 25/06/2018

Autor: **RÁDIO REGIONAL** 



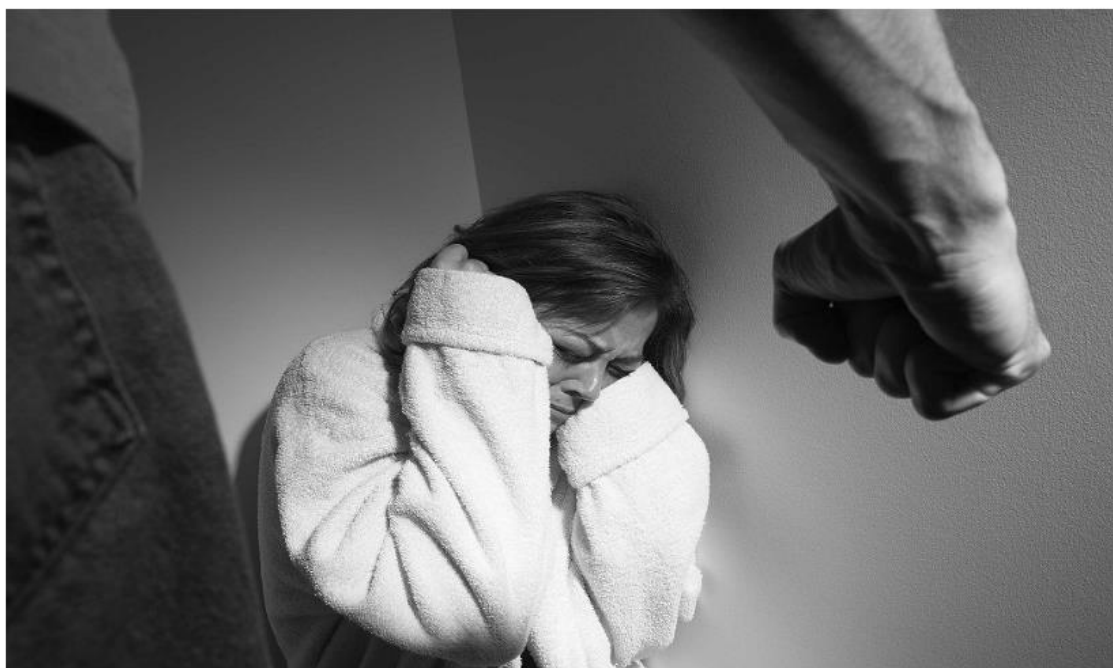


No ano passado, a APAV apoiou pessoas oriundas de 270 concelhos (dos 308 existentes). Só em 2017, realizou 40.928 atendimentos, firmados em 12.086 processos de apoio. Nestes processos, foi possível identificar 9.176 vítimas e 21.161 crimes.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) afirma que, em 2017, houve, em média, 14 mulheres vítimas de maus-tratos todos os dias, ou seja, 97 casos por semana.

No total, foram 5.036 mulheres a receberem o apoio da APAV, que celebra esta segunda-feira o 28.º aniversário. Os idosos representam três vítimas por dia à média de 18 por semana, no total de 944 no ano passado. Os homens adultos contabilizam dois casos por dia de queixas de maus tratos e as crianças e jovens igual número.

Nos crimes contra pessoas, os números da violência doméstica continuam a ser os mais expressivos (75.7 %). Mas outras formas de crime, como o bullying (0.5 %), começam a emergir nas estatísticas da associação, que também apontam para um crescimento de 19 % do número total de atendimentos (entre 2015 e 2017). A associação salienta que o apoio prestado às vítimas é contínuo, indo muito além do momento do crime.





ORDEM DOS  
ADVOGADOS

Homepage > Advogados > Formação Externa > 2018 > Seminário “As vítimas de crimes e o sistema de justiça penal”.

## Seminário “As vítimas de crimes e o sistema de justiça penal”.

21 DE JUNHO, 2018



co-organização

APAV®  
Associação para a Promoção do Apoio à Vítima

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS

Com o apoio financeiro do Programa Justiça Penal da União Europeia

Irish Council for Civil Liberties

no âmbito do projeto  
Developing an EU Training Module for the Victims' Directive

No próximo dia 21 de Junho irá realizar-se no Centro de Estudos Judiciários o Seminário “As vítimas de crimes e o sistema de justiça penal”.

Este evento, organizado conjuntamente pelo CEJ e pela APAV, é destinado de forma exclusiva a magistrados judiciais, magistrados do Ministério Público e advogados.

Esta ação pretende promover um amplo debate sobre o tratamento conferido às vítimas pelo sistema de justiça e avaliar até que ponto os direitos que lhes são atribuídos pelo Estatuto da Vítima de Crime (Lei 130/2015, de 4 de Setembro) são efectivamente respeitados.

[Inscrições aqui](#)  
[Informações aqui](#)

# Gazeta das Caldas

## “É importante que os jovens percebam que ao iniciar um relacionamento de namoro não perde m os direitos que até então tinham”

Por **Fatima Ferreira** - 4 de Junho, 2018

79 0



O psicólogo Gustavo Duarte esteve na Escola Secundária Josefa de Óbidos a dar uma palestra sobre violência no namoro

Ofensas verbais, humilhações, controlar a maneira de vestir, controlar com quem a pessoa convive, o uso do telemóvel e das redes sociais. Estas são apenas algumas das formas de violência no namoro, todas com o objectivo magoar, humilhar, controlar e assustar o parceiro.

O comportamento continua a fazer muitas vítimas e a prevenção e sensibilização, perto dos jovens e nas escolas, destina-se a ajudá-los a detectar os sinais e a agir. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima identificou, só o ano passado mais de 580 casos, dos quais 216 referiam-se a situações de namoro e 366 referiam-se a agressões por parte de ex-namorados.

Gazeta das Caldas falou com Gustavo Duarte, psicólogo da APAV, que aconselha as vítimas a pedirem ajuda a alguém de confiança e expor a situação. Os amigos podem ter, nestes casos, um papel fundamental.

**Gazeta das Caldas (G.C.): Como define a violência no namoro?**

**Gustavo Duarte (G.D.):** A violência no namoro define-se como um acto de violência perpetrado por um dos parceiros numa relação de namoro, tendo como principais objectivos controlar, dominar e ter mais poder do que o outro parceiro.

É importante referir que, embora estas situações tendam a ser continuadas, um acto pontual de violência é também considerado violência no namoro. Estas situações podem acontecer com qualquer pessoa e é importante não pensar que apenas acontece com o nosso colega do lado.

Por fim, é importante perceber que os comportamentos violentos em contexto de namoro estão “inseridos” no crime de violência doméstica, que é um crime público, isto é, qualquer pessoa que tenha conhecimento da situação pode denunciá-la, mesmo que anonimamente.

**G.C. – Quais são as formas de violência mais frequentes no namoro?**

**G.D. –** Podemos agrupar os comportamentos em várias formas de violência, como a violência física, sexual, verbal, psicológica e social. Contudo, tendo em conta a minha prática, os comportamentos que aparentam ocorrer com maior incidência no namoro estão relacionados com as ofensas verbais, humilhações, controlar a maneira de vestir, controlar com quem a pessoa convive e o uso do telemóvel e das redes sociais.

É pertinente referir que na violência no namoro, assim como na violência doméstica, existe a tendência para uma escalada da violência, isto é, começa com alguns comportamentos mais subtis evoluindo posteriormente para agressões mais gravosas.

**G.C. – Como é que um jovem percebe que não está numa relação saudável?**

**G.D. –** É importante que os jovens percebam que ao iniciar um relacionamento de namoro não perdem os direitos que até então tinham, como, por exemplo, o direito a dar a sua opinião, dizer não, fazer escolhas livremente, ter amigos do sexo oposto, não ser agredido de qualquer forma e estabelecer limites.

É essencial os jovens terem noção que comportamentos de controlo, de humilhação, de manipulação não são sinónimos de carinho ou amor mas sim de violência.



**G.C. – Quem costuma ser mais violento? O rapaz ou a rapariga?**

**G.D.** – É uma pergunta difícil de responder pois na APAV apoiamos todos aqueles que nos procuram, não sendo possível ter uma visão exata sobre quem é mais violento. Contudo, tendo em conta a minha experiência, os rapazes têm uma tendência maior para a utilização da violência física enquanto as raparigas tendem a exercer mais violência psicológica e social.

Porém trata-se apenas da minha experiência sendo que cada caso é um caso e não nos devemos deixar influenciar por ideias pré-concebidas relacionadas com a violência no namoro.

**Os amigos são  
essenciais para a  
resolução dos casos**

**G.C. – O que se deve fazer se for vítima de violência no namoro?**

**G.D.** – Na minha opinião, é fundamental pedir ajuda a alguém de confiança e expor a situação. Seja falando com amigos, com familiares, com um professor de confiança, com um serviço de psicologia da escola, com a APAV, entre outras pessoas ou entidades. Trata-se de uma situação grave e que deve ser resolvida o mais depressa possível pois tem consequências negativas para a vítima.

É importante numa primeira fase promover a segurança da vítima e planejar algumas medidas de defesa. Claro que a denúncia ou a formalização de queixa às autoridades policiais também é muito importante.

**G.C. – E como é que os amigos podem, também, ajudar em situações de violência no namoro?**

**G.D.** – Este assunto é fundamental porque acredito que os amigos são, na maioria dos casos, elementos essenciais para ajudar na resolução destes casos.

Os amigos devem ter uma atitude de colaboração e respeito, conversar num local privado, ouvir com atenção, mostrar preocupação e interesse, não fazer juízos de valor nem utilizar perguntas do tipo “porquê?” que possam fazer a vítima sentir-se culpada e devem convencer a mesma a falar com alguém da sua confiança que possa ajudar.

**G.C. – Como é que a APAV tenta sensibilizar os jovens para esta situação?**

**G.D.** – A APAV promove muitas acções e outros eventos perto dos jovens e nas escolas, sensibilizando-os para estas problemáticas, para que possam detectar e agir.

Os Gabinetes de Apoio à Víctima (GAV) são também serviços de proximidade e os jovens devem ter conhecimento que podem pedir apoio e conversar com técnicos, o que é muito importante. A APAV está igualmente presente na internet e nas redes sociais.

A APAV tem ainda uma forte componente digital e ligada aos media, através, por exemplo, do site [www.apavparajovens.pt](http://www.apavparajovens.pt), onde podem encontrar muita informação sobre a violência no namoro e outros temas e ainda vídeos e spots de rádio.

**G.C. – Esteve em Óbidos recentemente numa escola secundária. Como foi o acolhimento? Foram-lhe suscitadas muitas questões?**

**G.D.** – O acolhimento na Escola Secundária Josefa de Óbidos foi óptimo e a receptividade para falar do assunto também. Por vezes existe alguma resistência em abordar estes temas mas não senti, de todo, isso em Óbidos.

Tanto por parte dos profissionais da escola como dos alunos senti um grande interesse que se reflectiu numa grande participação, com várias questões e debates saudáveis sobre o tema.

**Jovens procuram cada vez mais ajuda**

**G.C. – Os jovens costumam pedir ajuda?**

**G.D.** – Sim, e cada vez mais. A divulgação dos serviços e a sensibilização destas problemáticas têm sido fundamentais.

Segundo as estatísticas da APAV do ano de 2017, a associação teve 810 situações com crianças e jovens, o que equivale a 16 por semana ou 2 por dia. Claro que nem todas estas situações foram relacionadas com violência no namoro mas estes dados indicam que existe uma maior procura por apoio por parte desta população.

Na minha prática noto que existem cada vez mais jovens a procurar o GAV de Santarém. Vejo isto como algo muito importante, pois se a situação de violência existe, a procura por apoio demonstra uma vontade para a mudança.

**G.C. – A violência também surge associada às redes sociais. Qual a percepção que tem desta realidade, é crescente?**

**G.D. –** Penso que sim. As redes sociais têm grandes utilidades positivas, contudo também podem ser utilizadas como ferramentas para agredir alguém.

São exemplos disso a difamação e humilhação de alguém através das redes sociais, a exposição de imagens ou vídeos e a utilização de perfis falsos para denegrir a imagem de alguém.

**G.C. – A associação do ciúme ao amor pode ser feita, ou o ciúme é sempre uma forma de controlo?**

**G.D. –** Sentir ciúmes, por vezes, é normal pois é o reflexo de algumas inseguranças e medos, que fazem também parte do desenvolvimento dos jovens.

O problema é quando estes ciúmes se materializam em comportamentos violentos e as estratégias adoptadas para lidar com este sentimento são de controlo. É importante que todos os jovens tenham a noção que o ciúme não pode servir de justificação para qualquer comportamento violento.

**G.C. – Há números sobre a violência no namoro? Que dados nos pode fornecer?**

**G.D. –** Olhando para as estatísticas da APAV referentes ao ano de 2017 verificamos que existiram 216 situações em que a relação da vítima com o agressor era de namoro e 366 em que eram ex-namorados, isto é, já tinham terminado a relação mas existia, ou continuou a existir, violência.

De realçar que todas estas situações, de namoro ou ex-namoro, se enquadram no crime de violência doméstica.

## **Quem é Gustavo Duarte**



Natural e residente em Santarém, Gustavo Duarte tem 29 anos e é licenciado em Psicologia, com mestrado em Psicologia Forense e da Exclusão Social, assim como pós-graduação em psicoterapias cognitivo-comportamentais. Colabora com a APAV desde 2013 sendo actualmente Psicólogo, Técnico de Apoio à Vítima e Assessor Técnico do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Santarém.

Também possui diversas formações nas áreas da violência e da vitimologia.

## V Jornadas APAV Açores contra a Violência



Crónicas

16 Junho, 2018



### V Jornadas APAV Açores Contra a Violência

15 de Novembro  
Cine Teatro Lagoense

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promove no dia 15 de novembro de 2018 as V Jornadas APAV Açores contra a Violência, na Lagoa. O evento terá lugar no Cine Teatro Lagoense.

Após quatro edições em Ponta Delgada, pela primeira vez a Lagoa será palco de discussão e reflexão partilhadas com os vários parceiros sobre temáticas no âmbito do apoio a vítimas de crime e a prevenção da vitimação e da violência.

No evento, que irá reunir diversos especialistas, serão abordadas três áreas principais: Violência Filioparental; Apoio Online a Vítimas de Crime; e Violência contra Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Multideficiência.

Inscrições, programa e informações: [apav.pt/jornadas](http://apav.pt/jornadas)



#### Noti







**APAV – Os Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV)** são gabinetes locais de prestação de serviços de apoio aos cidadãos vítimas de crime e suas famílias nas suas comunidades.

Cada Gabinete de Apoio à Vítima promove uma sólida identidade da APAV nas comunidades locais em que os serviços de apoio à vítima estão inseridos, desenvolvendo relações próximas e consistentes no seio das suas redes e garantindo a máxima optimização de recursos disponíveis para a melhor resposta à vítima de crime naquela comunidade.

Os GAV constituem a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV, presente em muitas das principais cidades do país.

Cada GAV é constituído por um/a Gestor/a (responsável administrativo/a e técnico/a dos trabalhos do Gabinete) e por um grupo de Técnicos de Apoio à Vítima Voluntários e outros Voluntários que asseguram o apoio aos cidadãos e outras actividades.

O GAV BRAGA funciona, por protocolo, na Junta de Freguesia de S. Vítor, sendo uma entidade autónoma e com um funcionamento independente da nossa autarquia.

## Associação de Apoio à Vítima ajudou 67 pessoas no distrito

QUARTA, 27 JUNHO 2018



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) ajudou, durante o ano passado, quase sete dezenas de pessoas no distrito de Viseu. De acordo com dados estatísticos disponibilizados pela instituição, foi dado apoio a 67 pessoas, de 16 dos 24 concelhos do distrito. O município com mais apoios foi Viseu (16 vítimas), seguido de Tarouca (nove) e Tabuaço (sete). Nos concelhos de Lamego, Mortágua, Nelas, Resende e Tondela a APAV deu apoio a quatro pessoas em cada um desses municípios.

Leia a notícia completa na edição em papel.

# ARQUICONSULT

Your success. Our solutions.

## FÓRUM DIGNIDADE COM O APOIO DA ARQUICONSULT



No passado dia 5 de Junho, o Auditório do Fórum Picoas em Lisboa, recebeu vários convidados da **Associação Dignidade**, para debater o tema da proteção de crianças e mulheres que precisam de apoio para superar situações de violência e abuso.

Longe de ser um problema solucionado, representantes de várias instituições, nomeadamente, **APAV, UMAR, APEM, Instituto de Apoio à Criança, Fundação PT, Tribunal Constitucional**, entre outras, marcaram presença, com a moderação da jornalista Rita Montez, para equacionar que medidas podem ser tomadas para ajudar os que mais necessitam.

A **Arquiconsult** orgulha-se de ajudar a promover este evento e agradece a presença de todos os que compareceram. **Acreditamos que pequenos gestos fazem a diferença e é um dever de todos nós ajudar o próximo.**

---

## APAV IDENTIFICOU MAIS DE 21 MIL CRIMES DE VIOLÊNCIA EM 2017

Artigo | 25/06/2018 09:47

Só em 2017, a APAV realizou 40.928 atendimentos, firmados em 12.086 processos de apoio. Nestes processos, foi possível identificar 9.176 vítimas e 21.161 crimes, informou a instituição em comunicado.

Nos crimes contra pessoas, os números da violência doméstica continuam a ser os mais expressivos (75.7 %). Mas outras formas de crime, como o bullying (0.5 %), começam a emergir nas estatísticas da associação, que também apontam para um crescimento de 19 % do número total de atendimentos (entre 2015 e 2017). A associação salienta que o apoio prestado às vítimas é contínuo, indo muito além do momento do crime.

Na mesma nota, a APAV garante que reconhece cada vez mais, na sua missão, a necessidade de combater as desigualdades estruturais da sociedade portuguesa - sejam com base no género, na orientação sexual, na etnia ou na faixa etária, entre outras. Chegamos a cada vez mais homens, mulheres, idosos e crianças. Em 2017, foram vítimas de crime 944 pessoas idosas (+65 anos - em média 3 por dia e 18 por semana), 810 crianças e jovens (em média 2 por dia e 16 por semana), 5.036 mulheres adultas (em média 14 por dia e 97 por semana) e 775 homens adultos (em média 2 por dia e 15 por semana).

A APAV acrescenta orgulhar-se de afirmar que, em tempos conturbados no respeito pelos direitos humanos, pode continuar a contar com a colaboração de outras instituições e de centenas de Voluntários/as e de apoiantes, que contribuem para a missão da associação.

Com os 15 anos da Formação APAV, relembra-se também o trabalho na prevenção de todas as formas de violência, através da formação e da informação, com 865 ações formativas realizadas em 2017.

Celebramos uma longa jornada, que levou ao reconhecimento nacional e institucional, de que é exemplo a atribuição da Ordem da Liberdade, em 2015. Celebramos o fortalecimento de um sistema independente, a nível nacional, de apoio psicológico, social e jurídico às vítimas de crime. Celebramos uma associação em desenvolvimento e a sua missão universal: apoiar todas as pessoas, todas as vítimas, bem como os seus familiares e amigos, de todos os tipos de crime.

Porque, em 2017, 56,6 % dos atendimentos foram feitos via telefone, a APAV relembra os seguintes contactos:

Linha de Apoio à Vítima: 116 006

Apoio online: [facebook.com/APAV.Portugal](https://www.facebook.com/APAV.Portugal)